

O MUSEU COMO ESPAÇO DE SALVAGUARDA DO IMATERIAL: ESTUDO SOBRE A CRIAÇÃO DO MUSEU DO SAMBA-RJ

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

A gênese do Museu do Samba apresenta como fio condutor o processo de patrimonialização das “Matrizes do Samba do Rio de Janeiro: Partido-Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo”. O Museu, cuja proposta de criação inicia-se em 2013 é emblemático por se vincular às propostas do Decreto n.º 3.551 de 2000, que, ao estabelecer o registro, possibilitou o reconhecimento e o acautelamento de bens patrimoniais intangíveis e também a efetivação de políticas públicas para o Patrimônio Imaterial no Brasil. Nesta perspectiva, pretende-se analisar o trajeto institucional que fomenta a criação do museu em questão, identificar a utilização de estratégias de articulação entre os processos de patrimonialização e de musealização, principalmente no que tange à preservação do bem titulado. Vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisa do CNPq em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social (GEMCTAS), esta reflexão caracteriza-se como pesquisa básica e seu delineamento se deu por meio de estudo de caso. A descrição e análise do processo de criação do Museu do Samba a partir das narrativas institucionais são elementos fundamentais para esta pesquisa. A compreensão das redes de relações e ações que se estabelecem neste processo possibilita identificar e explicitar a inserção e o papel da Museologia e dos museus no âmbito das políticas públicas para o Patrimônio Imaterial no Brasil. É importante destacar que essa conjuntura específica traz subsídios para reflexão sobre o potencial que a Museologia e os museus têm para implementar ações de salvaguarda de bens dessa natureza. Os debates em torno do alargamento da noção de patrimônio ocasionaram novas concepções na conceitualização de preservação, já que esta apresentou por muito tempo trajetória histórica cristalizada numa tradição de conservação física. Sua maior amplitude incidiu diretamente inclusive no âmbito da Museologia e dos museus. Santos e Loureiro (2012:50) definem preservação num sentido mais amplo, o que inclui “o conjunto de ações voltadas para a manutenção de um determinado bem cultural, desde os instrumentos legais que o protegem até os mecanismos e as intervenções que colaboram para sua integridade, passando pelas ações de documentação, destinadas ao registro e à transferência de informações”. Neste estudo compreende-se que a concepção mais abrangente de preservação se aproxima do conceito de salvaguarda proposto para o Patrimônio Imaterial, já que este contém noções como viabilidade, promoção, valorização e transmissão de bens dessa natureza, intentando uma abordagem flexível que considere a dinâmica interna desse patrimônio. Para esta reflexão, à luz de autores como Loureiro (2012), Santos e Loureiro (2012) e Mendonça (2015) compreende-se a musealização como estratégia de preservação para bens patrimonializados, com foco na relação que tem se estabelecido entre os museus e o Patrimônio Imaterial. A potencialidade preservacionista inerente ao escopo da Museologia reside na musealização, partindo do pressuposto que esta pode ser um poderoso artifício nas políticas patrimoniais direcionadas ao Patrimônio Imaterial, principalmente devido ao seu caráter infocomunicacional e por se revelar também como atitude política. Isto porque os museus “são espaços públicos vitais que devem abordar o conjunto da sociedade” que podem realizar a proteção e promoção da diversidade cultural, pois “constituem meios primários pelos quais testemunhos tangíveis e intangíveis da natureza e da cultura humanas são salvaguardados” (UNESCO, 2015). Observa-se que o campo apresenta significativa potencialidade para efetivar e intensificar ações de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, através da elaboração e execução de estratégias de articulação entre os processos de patrimonialização e de musealização. Localizado na Mangueira, um dos redutos mais tradicionais de sambistas no Rio de Janeiro (IPHAN, 2014:91), o Museu do Samba é gestado após a Patrimonialização das “Matrizes do Samba do Rio de Janeiro: Partido-Alto,

Samba de Terreiro e Samba-Enredo”, evidenciando as novas políticas públicas para a área da cultura, em especial, para as áreas de Patrimônio Imaterial e de museus, caracterizando-se, assim, como importante reflexo das transformações ocorridas na área. Nasce das aspirações do Centro Cultural Cartola (CCC) em efetivar e fortalecer ações de salvaguarda do bem titulado. Sua concepção inicial como “Museu do Samba Carioca”, em 2013, pode ser constatada a partir da implantação do Plano de Atividades do “Museu do Samba Carioca”, com apoio da Secretaria do Estado de Cultura (CCC, s.d.). O minucioso exame da proposta de criação do Museu do Samba a partir do discurso institucional explicita uma perspectiva de fundamentação da instituição ancorada nos preceitos da Museologia, apresentando reivindicação de embasamento conceitual no campo. Nilcemar Nogueira (2015), Diretora Executiva do Museu do Samba, além de detentora e herdeira de importante memória do samba – devido às figuras de seus avós D. Zica e Cartola, distingue-se por ser uma agente social reconhecida pela comunidade sambista. A autora destaca que o processo de Patrimonialização das Matrizes do Samba Carioca delineou as ações do CCC, que passa a ser responsável por execução de ações de salvaguarda para o bem titulado. Em sua reflexão, reforça que a instituição ficou incumbida de apresentar proposta de trabalho ancorada nas ações de resgate, registro e difusão, enfatizando que a partir da patrimonialização “o Centro Cultural Cartola desenvolve um trabalho de salvaguarda do samba, uma política do Ministério da Cultura de proteção a bens imateriais inscritos nos Livros de Bens Patrimoniais do Brasil” (NOGUEIRA, 2015:124). Nos discursos institucionais é perceptível a reivindicação da Musealização das Matrizes do Samba Carioca como importante meio de preservação, por possibilitar a realização de projetos de identificação, documentação, repasse de saberes e disseminação de informação. O novo cenário formado em decorrência da patrimonialização permite que a instituição Museu passe a ser vislumbrada como local potencial para aplicação de salvaguarda do patrimônio em questão. Nesse sentido, Nogueira (2015:208) afirma que o Museu do Samba passa a representar um “espaço que sensibiliza para a reflexão da importância do patrimônio imaterial como um modo de viver de seus detentores, para a ameaça a que estão expostas essas expressões culturais, pela descaracterização ou pela perda de sua essência”, desempenhando, assim, relevante papel social através de atividades de “documentação, estudos, exposições, educação patrimonial, seminários”. Destaca, ainda, a importância da musealização ao “promover ações de pesquisa e documentação voltadas à produção, registro e disseminação de informações relacionadas ao samba...” (NOGUEIRA, 2014:35). A concepção apresentada evidencia a apropriação da musealização como poderoso artifício para a execução da salvaguarda do bem titulado, ressaltando a potencialidade preservacionista inerente ao processo. Além disso, traz a tona o importante debate sobre sua aplicabilidade ao Patrimônio Imaterial. O surgimento do Museu do Samba também revela o entrelace das atuais políticas públicas direcionadas a área de cultura no Brasil. Conforme aponta Mendonça (2015:93), o PNPI tem se consolidado concomitantemente com a Política Nacional de Museus (PNM), implementada a partir de 2003. Esta, por sua vez, acompanha a ampliação do conceito de Patrimônio no Brasil, compreendendo o Patrimônio Cultural não apenas em sua dimensão material, mas também os elementos imateriais formadores da identidade cultural brasileira, abrindo espaço, dessa maneira, para uma maior abrangência das políticas de Patrimônio Cultural nos museus a grupos de tradição não europeia. A PNM (BRASIL, 2007) chama atenção para a necessidade de reconhecer e garantir a inserção das comunidades nos procedimentos institucionais relativos aos seus bens no âmbito dos museus. Observa-se que a partir do objetivo de construir ações de salvaguarda o PNPI e PNM passam a se unir. Esta vinculação produz reflexos mútuos que estimulam tanto os Planos de Salvaguarda de bens registrados como Patrimônio Imaterial a lançarem mão de ações de Preservação ligadas às políticas de museus, quanto a PNM a pautar ações direcionadas à salvaguarda de bens culturais imateriais (a exemplo de exposições).

Referências

BRASIL. **Decreto nº 3.551. de 4 de agosto de 2000.** Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm>. Acesso em: 09 ago. 2014.

_____. **Política Nacional de Museus.** Brasília: MinC, 2007. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf> Acesso em: 01 set. 2014.

CENTRO CULTURAL CARTOLA – CCC. **Documento interno da instituição que organiza cronologicamente a trajetória da mesma.** Sem data.

_____. **Catálogo da Exposição Samba Patrimônio Cultural do Brasil,** 2008.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Dossiê Matrizes do Samba do Rio de Janeiro:** partido-alto, samba de terreiro, samba-enredo. DF: Departamento de Patrimônio Imaterial / Iphan. 2014. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3962>> Acesso em: 01 set. 2014.

LOUREIRO, Maria Lucia de N. M. Preservação in situ x ex situ: reflexões sobre um falso dilema. In: ASENSIO, Mikel; ASENJO, Elena; CASTRO, Yone (Eds.). **SIAM - Series de Investigación Iberoamericana en Museología.** Criterios y Desarrollos de Musealización. Madrid, año 3, v.7, 2012. p. 203-213. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11607/57448_16.pdf?sequence=1> Acesso em: 27 jul. 2015.

MENDONÇA, E.C. Programa Nacional de Patrimônio Imaterial e Museu: apontamentos sobre estratégias de articulações entre processos de Patrimonialização e de Musealização. In: **Museologia e interdisciplinaridade:** publicação eletrônica do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Informação. – v.4, n.8 (2015) – Brasília: UnB/FCI, 2015.

NOGUEIRA, Nilcemar. A Patrimonialização do Samba. In: **Museus e referências culturais: processos de Patrimonialização e de Musealização.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014, p. 33-44.

_____. **O Centro Cultural Cartola e o Processo de Patrimonialização do Samba Carioca.** 2015. 251 f. Tese. (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, L. B. ; LOUREIRO, M. L. N. M. . Musealização como estratégia de preservação: Estudo de Caso sobre um previsor de marés. **Museologia e Patrimônio,** v. 5, p. 49-67, 2012.

UNESCO. **Recomendação Referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade.** 2015. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/Musas-7.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2017.